

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: uma análise da produção literária dos enfermeiros
THERAPEUTIC TOY: an analysis of literary production of nurses
EL JUGUETE TERAPÉUTICO: un análisis de la producción literaria de enfermeras

Ana Paula Delazari Bento¹
Hellen Cristina Capistrano de Amorim²
Manoel Botelho Aquino Filho³
Carolina Sampaio de Oliveira⁴

RESUMO

Este trabalho foi fruto de uma análise sistemática sobre a produção literária dos enfermeiros frente à temática Brinquedo Terapêutico. Objetivou-se levantar o conhecimento produzido e publicado por enfermeiros relacionado a esta temática no período de 2005 à 2010. Dentre os seis artigos selecionados pelos critérios de inclusão 100% deles citam os benefícios do brinquedo terapêutico associados aos cuidados de enfermagem. Verificamos que com a utilização do brinquedo terapêutico ocorreu a melhora significativa da qualidade da assistência de enfermagem e a aceitação dos procedimentos pela criança.

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico; Brinquedo; Criança; Enfermagem.

ABSTRACT

This work was the result of a systematic analysis of the literary theme of the nurses' Therapeutic Play. The objective was to raise the knowledge produced and published by nurses related to this issue in the period 2005 to 2010. Among the six articles selected for inclusion criteria 100% of them cite the benefits of therapeutic play associated with nursing care. We found that the use of therapeutic play was a significant improvement in the quality of nursing care and acceptance of procedures by the child.

Keywords: Therapeutic Toy; Toy; Child; Nursing.

RESUMEN

Este trabajo fue el resultado de un análisis sistemático del tema literario del Juego de las enfermeras terapéuticas. El objetivo era aumentar el conocimiento producido y publicado por las enfermeras, relativas a esta cuestión en el período 2005 a 2010. Entre los seis artículos seleccionados por criterios de inclusión del 100% de ellos citan los beneficios terapéuticos de juego relacionados con el cuidado de enfermería. Se encontró que el uso del juego terapéutico fue una mejora significativa en la calidad de los cuidados de enfermería y la aceptación de los procedimientos por el niño.

Palabras clave: Juego terapéutico; Juguete; Niño; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Brincar é habitualmente visto como uma forma de diversão, recreação, atividade não séria o oposta ao trabalho, descrito no dicionário da língua portuguesa como: “divertir-se infantilmente, entreter-se em jogos de criança; divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, ocupar-se”.

Embora estes sejam atributos do brinquedo, brincar é muito mais do que isso: é uma necessidade da infância, o trabalho da criança é o meio pelo qual ela se desenvolve em todos os aspectos (físico, emocional, cognitivo e social) de forma natural.¹

É através do ato de brincar que os bebês e as crianças criam relações com outras pessoas e com o meio ambiente.¹

No Brasil em 1991, um ator brasileiro que trabalhava em Nova York com o teatro Clown, implantou em um hospital brasileiro esta técnica de satirização às rotinas médicas e hospitalares que denominou de Doutores da Alegria. Com base nessa experiência, surge a utilização do brinquedo para as crianças hospitalizadas como uma forma terapêutica².

O brinquedo representa um meio de alívio para as tensões impostas pela doença e hospitalização, além de uma possibilidade de comunicação pela qual os enfermeiros podem dar explicações, bem como receber informações da criança sobre o significado das situações vividas por ela, e assim traçar metas de assistência de enfermagem. Sua utilização é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem na Resolução nº 295 de 24 de outubro de 2004¹.

O brinquedo terapêutico é uma ferramenta fundamental aos profissionais da área da saúde que trabalham em unidades pediátricas, especialmente no preparo da criança para procedimentos invasivos, propiciando maior aceitação e cooperação.³

A hospitalização é uma situação potencialmente estressante para a criança, que pode determinar agravos emocionais, caso não haja um manejo adequado da situação por parte da equipe de saúde que a assiste. A assistência de enfermagem a essa criança deve ultrapassar a prestação de cuidados físicos e o conhecimento que o enfermeiro deve ter a respeito de sua doença e das intervenções diagnósticas ou terapêuticas realizadas. Deve considerar, também, as necessidades emocionais e sociais delas, abrangendo o uso de técnicas adequadas de comunicação e relacionamento, dentre as quais se destaca a situação de brincar.³

Diante disso, e com bases nos resultados encontrados na literatura, decidimos explorar quais conhecimentos foram construídos e publicados por enfermeiros acerca da temática brinquedo terapêutico. Trata-se de busca relevante, pois, os resultados poderão dar subsídios para o cuidado de enfermagem e para melhorar a interação entre profissionais da equipe de saúde, a criança e a família.

Foram objetivos deste trabalho:

Objetivo Geral - Levantar o conhecimento produzido e publicado por enfermeiros relacionado à temática brinquedo terapêutico no período de 2005 a 2010.

¹ Graduando em enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá- UNIC 2011

² Graduando em enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá- UNIC 2011

³ Graduando em enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá- UNIC 2011

⁴ Professora Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília -UNB

Objetivos Específicos:

- 1) Identificar dificuldades levantadas na aplicação da terapia com brinquedos.
- 2) Analisar a descrição da aplicação do brinquedo terapêutico e resultados positivos na assistência de enfermagem à crianças.
- 3) Identificar os benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com abordagem quanti-qualitativa, exploratória e retrospectiva. Segundo Polit, Beck, Hungler (2001) ⁴ pesquisa exploratória começa com algum fenômeno de interesse; no entanto, mais do que simplesmente observar e descrever o fenômeno, a pesquisa exploratória investiga a sua natureza complexa e os outros fatores com os quais ele está relacionado. Estudos exploratórios são realizados quando uma nova área ou tópico está sendo investigada e os métodos qualitativos são especialmente úteis para exploração de fenômenos pouco entendidos, em um estudo qualitativo, a progressão é mais próxima de um círculo do que de uma linha reta – o pesquisador qualitativo está examinando e interpretando os dados continuamente e tomando decisões sobre como prosseguir, com base no que já foi descoberto, tendo uma abordagem flexível à coleta e a análise dos dados, é impossível definir o fluxo de atividades com precisão. A revisão sistemática da literatura foi realizada no primeiro semestre de 2011 utilizando a base de dados online das revistas: Acta Paulista de Enfermagem; Revista Gaucha de Enfermagem; Revista Eletrônica de Enfermagem; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. A seleção dos periódicos de enfermagem foi pautada no referencial Qualis capes das revistas e por estas representarem grandes veículos de publicação de trabalhos de enfermeiros das regiões sul, sudeste, centro oeste, norte e nordeste.

Os acervos das revistas foram acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), onde as seguintes palavras-chave foram utilizadas em português: Brinquedo terapêutico, Criança, Enfermagem, Brinquedo. A seleção destes descritores foi pautada na busca do acervo da biblioteca virtual Scielo e nos descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme).

Foram critérios para inclusão dos textos na amostra desta pesquisa: artigos produzidos no Brasil por enfermeiros e publicados nas revistas selecionadas, pertencentes ao período de 2005 a 2010; artigos que possuíssem em seus títulos os descritores desta pesquisa. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão do estudo.

A busca resultou em um total de 577 artigos conforme as palavras-chave utilizadas, porém somente 06 (seis) artigos traziam as palavras em associação e correspondiam aos critérios de inclusão e objetivos propostos para este estudo. Após a seleção do material, foi realizada a leitura exploratória das obras bibliográficas com objetivo de verificar quais os conteúdos dos artigos consultados tinham relação com a pesquisa. Em seguida, procedeu-se a leitura analítica dos artigos, com a finalidade de ordenar e sumarizar os dados contidos nas fontes, buscando-se a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Finalmente, foi efetuada a leitura interpretativa na qual se procurou conferir significado de maior dimensão aos resultados alcançados com a leitura analítica. Para isso a análise foi realizada pela ligação dos resultados com conhecimentos de origem em teorias baseadas em evidências e de pesquisas empíricas. A amostra foi classificada de forma a identificar tipo, valor e hierarquia da evidência estudada culminando com a formação de três categorias discursivas: Categoria 1- Conhecimento produzido e publicado por enfermeiros relacionados a temática Brinquedo Terapêutico; Categoria 2- Aplicação do Brinquedo Terapêutico Categoria 3- Dificuldades e benefícios levantadas na aplicação da terapia com brinquedos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Categoria 1: Conhecimento produzido e publicado por enfermeiros relacionados a temática Brinquedo Terapêutico.

Quadro1: Classificação do conhecimento produzido por enfermeiros relacionado a temática Brinquedo Terapêutico.

TÍTULO	NOME FICTÍCIO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	AUTORES	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS
Violência Infantil e Brinquedo Terapêutico ³	BOLINHA DE GUDE	2006	Revista Gaucha de Enfermagem	Patrícia Kuerten Rocha Marta Lenise do Prado	Qualitativo	Ampliar o conhecimento teórico-metodológico sobre o brinquedo terapêutico e desenvolver um modelo de cuidado para sua aplicação.
Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família ⁶	ESCONDE ESCONDE	2008	Revista Gaucha de Enfermagem	Edmara Bazoni Soares Maia Circéa Amália Ribeiro Regina Issuzu Hirooka de Borba	Qualitativo	Apresentar e discutir os benefícios do Brinquedo Terapêutico vivenciados por enfermeiras que a utiliza na sua prática assistencial à criança e a família.
Assistência Humanizada a criança hospitalizada ⁷	AMARELINHA	2006	Revista Nordestina de Enfermagem	Dea Silvia Moura da Cruz Solange Fatima Geraldo da Costa Maria Miriam Lima da Nobrega	Qualitativo	Estimular a reflexão dos profissionais envolvidos no cuidar da criança hospitalizada, quanto a necessidade de humanizar a assistência a esses pequenos pacientes.
Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. ³	PULA CORDA	2009	Acta Paulista de Enfermagem	Mariana Toni Kiche, Fabiane de Amorim Almeida	Descritiva exploratória, de abordagem quantitativa	Comparar as reações manifestadas pela criança durante o curativo realizado antes e após o preparo emocional com o Brinquedo Terapêutico Instrucional.
Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro ⁸	CIRANDINHA	2009	Acta Paulista de Enfermagem	Giuliana Medeiros Shimemy Matsumoto Circéa Amália Ribeiro Regina Issuzu Hirooka de Borba	Descritivo, qualitativo	Preparar a criança pré escolar para punção venosa por meio do Brinquedo Terapêutico Instrucional e conhecer a percepção dos familiares quanto a esse preparo.
O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes	SALADAMISTA	2008	Revista Eletrônica de Enfermagem	Dulcian Medeiros de Azevedo, Josefa Josete da Silva Santos, Maria Alice Rocha Justino, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda, Clélia Albino Simpson	Descritiva e quantitativa	Investigar o nível de aceitação de atividades voluntárias direcionadas a crianças hospitalizadas e avaliar a eficácia destas atividades perante a evolução clínica das crianças, na opinião dos acompanhantes

A totalidade dos artigos que construíram a amostra desta pesquisa foram publicados após o ano de 2003, ano da implantação da política Nacional de Humanização que é popularmente conhecido como Humaniza SUS, é possível que a maior incidência dessas publicações neste período possam estar associadas à postura profissional e as diversas discussões associadas ao momento da implantação desta política.

É constatado que o principal enfoque dos artigos é apresentar os benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico e a associação desta proposta como fonte de apoio e proteção à criança em 100% dos artigos. A grande maioria do conhecimento produzido utiliza como método de pesquisa o qualitativo 66,6% (04) e foram publicados por revistas de enfermagem da região Sul 33,33% (02), Sudeste 16,66% (01) e Nordeste 16,66% (01).

Existe a necessidade de maior envolvimento dos profissionais de enfermagem na publicação de pesquisas que abordem a temática do BT. Este tema é de grande importância para a melhoria da qualidade do cuidar em enfermagem, pois utilizando dessa técnica auxilia o profissional na assistência de enfermagem a enfrentar as dificuldades ao lidar com as crianças, ocorre uma melhor interação entre o profissional, a criança e sua família, a criança passará a ajudar nos procedimentos espontaneamente diminuindo assim a dor e o estresse.

Tabela 1 - Distribuição das metodologias utilizadas e ano de publicação no período de 2005 à 2010

Metodologia	ANO						Frequência	%
	2005	2006	2007	2008	2009	2010		
Qualitativa	-	2	-	1	1	-	4	66,6
Quantitativa	-	-	-	1	1	-	2	33,4
Total	-	2	-	2	2	-	6	100

Categoria 2: Aplicação do Brinquedo Terapêutico

A finalidade do brinquedo terapêutico é auxiliar o profissional no preparo da criança para procedimentos terapêuticos, onde possibilita à criança a aliviar a ansiedade das experiências atípicas de sua idade, devendo ser utilizadas quando a criança tiver dificuldades em compreender o que será realizado.

Quadro 2: Classificação do método de aplicação do Brinquedo Terapêutico

TIPO DE BT	NUMERO DE PARTICIPANTE	CARACTERÍSTICA DOS PARTICIPANTES	INDSTITUIÇÃO	AGRAVO DE SAÚDE	MATERIAIS/ESTRATÉGIA UTILIZADA
Dramático ou catártico	3 crianças	Vitimas de violencia	Casas Lares	Apresentava, comportamento agressivo, instrospectivo, antissocial, ansiedade, hostilidade ou dificuldade interpessoal	Três casais de boneco de pano (adultos); Um casal de criança de pano; um bebê; corda, fio elétrico, pedaço de madeira, cigarro, escova de dente, escova de cabelo, sabonete, espelho.
Instrucional	34 crianças	Pacientes internados para cirurgias	Hospital Público pediátrico da cidade de São Paulo	Cirurgia	Uma boneca, almotolia com soro fisiológico, gaze, micropore, esparadrapo, mascaras, tesouras, pinças de curativo, luvas, talas e outros intens específicos de acordo com o curativo da criança.
Instrucional	5 crianças e seus familiares	Pacientes internados	Unidade de emergência de um hospital universitário da cidade de são paulo	PA	Duas bonecas de pano de 15 cm denominadas Duda (boneca-menina) e Nanda (boneca-mae), e os materiais necessários a punção venosa, como: agulha, seringas, algodão, almotolia com álcool, garrote, frasco de soro, equipo e adesivo hipoalergenico.

Os artigos analisados trabalharam a modalidade de brinquedo terapêutico instrucional (33,33%) visa preparar a criança para os procedimentos a que será submetida, e (16,66%) trabalharam a modalidade de brinquedo terapêutico cartático cujo objetivo é permitir a descarga emocional da criança. Cinquenta por cento da amostra analisada trabalhou com enfermeiros e acompanhantes mantendo o foco na opinião do participante sobre a utilização do BT. Sobre a análise destes artigos pode-se expor que:

No artigo ESCONDE-ESCONDE participaram sete enfermeiras que desenvolviam atividades assistenciais ou de ensino nas unidades pediátricas, na área hospitalar e ambulatorial, e utilizam o BT em sua prática. (...) Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada, as entrevistas foram individuais, gravadas e transcritas na íntegra para serem analisadas, sendo iniciada pela questão norteadora: “Conte-me como você passou a utilizar o BT na sua prática?”⁶

No artigo SALADA MISTA o universo da pesquisa foi constituído pelos acompanhantes de crianças internas na ala pediátrica. A amostra foi constituída por 16 acompanhantes, correspondendo a 21% do total de admissões feitas no período de realização do estudo. Foram critérios de seleção da amostra: o acompanhante deveria conhecer o funcionamento da brinquedoteca e a rotina dos voluntários; a criança interna deveria ter idade superior a um ano, por entender que uma faixa etária menor contribuiria para o aparecimento de vieses. O instrumento de pesquisa foi um questionário relacionado ao Projeto “Doutores da Brincadeira” do GTH-HUAC e composto por cinco perguntas diretas com múltipla escolha.⁹

No artigo AMARELINHA foi realizado um estudo de natureza bibliográfica onde são abordados os aspectos referentes ao desenvolvimento psicossocial da criança, suas reações diante da hospitalização, destacando a humanização da assistência como estratégia a ser adotada na minimização dos traumas oriundos da hospitalização, como também a necessidade da promoção da continuidade do crescimento e desenvolvimento da criança nesse período nosocômico.⁷

Categoria 3 : Dificuldades e benefícios levantadas na aplicação da terapia com brinquedos.

Das amostras selecionadas, 100 % dos artigos estudados levantaram os benefícios relacionados à aplicação do brinquedo terapêutico. Os benefícios associados à aplicação deste método foram: melhor interação entre o profissional a criança e sua família, favorecimento da melhor adaptação da criança a unidade tornando o ambiente e os procedimentos menos assustadores, a aceitação dos tratamentos, a diminuição da intensidade da dor durante os procedimentos, crianças que se tornaram colaborativas nos procedimentos, pacientes que conseguiram expressar seus medos, angustias, seus mundos imaginários e reais.

O brinquedo terapêutico é uma ferramenta fundamental aos profissionais da área da saúde que trabalham em unidades pediátricas, especialmente no preparo da criança para procedimentos invasivos, propiciando maior aceitação e cooperação³.

Dentre as dificuldades expostas durante a análise dos artigos foi possível identificar que apesar da identificação dos benefícios em todas as pesquisas, o artigo ESCONDE-ESCONDE conclui que, existe grande dificuldade na utilização do BT na prática profissional de enfermagem.⁶

Ou seja, mesmo com inúmeros benefícios que são citados nos textos, essa prática é pouco empregada no processo de prestação de assistência a criança dos serviços de saúde, devido a falta de tempo relacionada a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, falta de interesse do profissional e outros motivos que não justificam os fins.

Os momentos da aplicação do procedimento invasivo, mesmo com prévio trabalho instrucional com a criança constituem dificuldades no cuidado da criança hospitalizada. A criança após participar do momento de interação ao ver o procedimento de punção ser realizado em seu próprio corpo vivencia o terror da punção intensamente, tenta se resguardar chorando, questionando sobre a real necessidade do procedimento, pois o rompimento da pele é aterrorizante.⁸

Portanto a criança entende a necessidade, mas não perde o medo. Ao aplicar o BT a criança passa a compreender melhor a real necessidade do procedimento diminuindo assim a tensão durante o curativo consequentemente ocorre o alívio da dor.

A utilização do BT é muito importante porque a criança consegue passar tudo o que está sentindo e o que não consegue explicar para o brinquedo. Ela consegue dramatizar sua vida no objeto disponibilizado, assim o profissional consegue entender melhor o que está se passando com a criança podendo assim ajudá-la da melhor forma possível.

A criança enquanto Ser em constante crescimento e desenvolvimento apresenta características psicossociais peculiares a cada faixa etária. Por conseguinte, a hospitalização gera na criança reações diversas decorrentes de vários fatores que ao serem minimizados, reduzem consideravelmente a situação.⁷

A criança ao ser hospitalizada passa por mudanças em sua rotina e no meio intra-familiar, onde por um tempo ficará longe de seus amiguinhos e de algumas pessoas de sua família que normalmente está acostumada a ver diariamente. Com essa situação pode ocorrer um prejuízo na melhora do seu quadro de saúde, sendo assim temos que transformar esse novo ambiente ao qual ela não está acostumada em um ambiente mais próximo do familiar, suprimindo suas necessidades afetivo-emocionais, proporcionando um ambiente onde ela se sinta amada e protegida e onde possa desenvolver suas atividades físicas como o brincar.

Portanto ao familiarizá-lo com o ambiente ocorrerá sua melhor interação com os profissionais, a melhor aceitação ao realizar procedimentos e a melhora significativa do seu quadro de saúde, com isso uma melhora mais rápida do que aquele que não é familiarizado com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do Brinquedo Terapêutico hoje significa exatamente a boa convivência entre os profissionais de saúde, crianças e seus familiares, pois formam um laço de amizade, confiança, cumplicidade e companheirismo entre as partes, proporcionando um ambiente mais aconchegante para a criança, fazendo com que ela tenha a impressão de estar no meio em que ela estava acostumada a viver antes de sua hospitalização.

Diante dos resultados da nossa pesquisa, observamos a melhora significativa da qualidade da assistência dos cuidados de enfermagem com relação a criança, quando existe a aplicação do Brinquedo Terapêutico. Estas passam a relacionar-se melhor com os profissionais, se tornam mais colaborativas nos cuidados e participativas na hora dos procedimentos.

Na trajetória deste trabalho, tivemos dificuldade em achar artigos relacionados a aplicação do BT por enfermeiros pela pouca publicação sobre a temática mesmo sendo de conhecimento do profissional de saúde os benefícios da prática no cuidado da criança. Esta questão é de grande relevância para o cuidado humanizado e qualidade do crescimento e desenvolvimento infantil. É necessário o estímulo de pesquisas que relacionem a prática do enfermeiro pediátrico e o brincar, pois todos os artigos analisados trazem benefícios na relação cuidador e cuidado quando esta relação é existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIBEIRO, CA; ALMEIDA, FA; BORBA, RIH. A criança e o brinquedo no hospital. In: Almeida FA, Sabatés AL, organizadores. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri (SP): Manole; 2008.
2. LIMA, RAG; AZEVEDO, EF; NASCIMENTO, LC; ROCHA, SMM. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, vol.43, no.1 Mar. 2009.
3. KICHE, MT; ALMEIDA, FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio de dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta paul. enferm.** vol.22, no.2 São Paulo 2009.
4. POLIT, D; BECK, CT; HUNGLER, BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 5ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. ROCHA, PK; PRADO, ML. Violência Infantil e Brinquedo Terapêutico. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) set. 2006.
6. MAIA EBS; RIBEIRO CA; BORBA RHI. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), p39-46, mar- 2008.
7. CRUZ, DSM; COSTA, SFG; NÓBREGA, MML. Assistência humanizada a criança hospitalizada. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 98-104, set./dez.2006.
8. MEDEIROS, G; MATSUMOTO, S; RIBEIRO, C.A; BORBA, RIH. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. **Acta Paul. Enferm**, São Paulo, 2009.
9. AZEVEDO, DM; SANTOS, JJS; JUSTINO, MAR; MIRANDA, FAN; SIMPSON, CA. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, p 137-144, 2008.